



# GUIA DA ARQUITETURA VERNACULAR KALUNGA

difusão e preservação  
dos saberes tradicionais

**Polo UnB Kalunga - 2023**

Liza Maria Souza de Andrade | Carlos Pereira Kalunga

Caio Monteiro Damasceno | Luana Figueiredo de Carvalho Oliveira

Talita Xavier Maboni | Valmor Cerqueira Pazos

[ 1ª edição ]

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guia da arquitetura vernacular Kalunga [livro eletrônico] : difusão e preservação dos saberes tradicionais / Liza Maria Souza de Andrade... [et al.]. -- Brasília, DF : LaSUS FAU, 2023.  
PDF

Outros autores: Carlos Pereira Kalunga, Caio Monteiro Damasceno, Talita Xavier Maboni, Luana Figueiredo de Carvalho Oliveira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84854-17-8

1. Arquitetura 2. Design vernacular I. Andrade, Liza Maria Souza de. II. Kalunga, Carlos Pereira. III. Damasceno, Caio Monteiro. IV. Maboni, Talita Xavier. V. Oliveira, Luana Figueiredo de Carvalho.

23-173392

CDD-720

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arquitetura 720

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

GUIA DA  
ARQUITETURA  
VERNACULAR  
KALUNGA

## **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**

Reitora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor Enrique Huelva Unternbäumen

Decana de Pesquisa e Inovação Maria Emília Machado Telles Walter

Decano de Pós-graduação Lúcio Remuzat Rennó Junior

Decana de Extensão Olgamir Amancia Ferreira

## **FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU**

Diretor Caio Frederico e Silva

Vice-Diretora Maria Claudia Candeia e Souza

Coordenadora de Pós-graduação Carolina Pescatori Candido da Silva

## **ORGANIZADORES**

Coordenadora geral Prof<sup>a</sup> Liza Maria Souza de Andrade

Coordenador Adjunto Caio Monteiro Damasceno

Coordenadora Adjunta Talita Xavier Maboni

Coordenador local Carlos Roberto Pereira da Conceição

Coordenadora científica Luana Figueiredo de Carvalho Oliveira

Coordenador executivo Valmor Cerqueira Pazos

## **realização:**



## ESTUDANTES E BOLSISTAS

Angélica Azevedo e Silva

Laila Beatriz de Almeida

Lara Moro Boasserts

Luna Catrina Pontes Nascimento

Mileny Mendes dos Santos

Tainá Brederode Sihler Rossi

## COLABORADORES

Alcileia Torres (Rede Kalunga Comunicações)

Andreia Alves do Prado (IFG Uruaçu)

Franciso Octávio Bittencourt de Sousa (Antropologia/UNB)

Jéssica Azevedo Coelho (IFG Uruaçu)

Lívia Barros Wiesinieski (CET/UnB)

Luiz Fellipe Machado da Silva (Pólen Lab)

Marlon Santos (Construtora MK)

Nadia Wyara Pazos (UNILS)

## apoio:



# “VIVÊNCIA KALUNGA”

Os povos quilombolas kalungas,  
São de origem tradicional,  
Elas moram no meio do campo,  
Tem uma vivência tão natural.

O território quilombola kalunga,  
É pleno de beleza,  
Têm tantas coisa bonitas,  
Em meio a natureza.

Os povos que ocupam o território kalunga,  
Tem muito movimento, conhecimento e  
experiência,  
A história dos povos kalungas,  
Tem centenas de anos de existência.

A moradia dos povos kalungas,  
É feita de palha adobe e madeira,  
No meio da tão calma natureza,  
As águas dos rios correm na corredeira.

O território quilombola kalunga,  
Há mais de 3 séculos de existência,  
Hoje nele há tantos habitantes,  
Graças a nossa resistência.

Os kalungas roçam a área na mata,  
Para fazer a plantação,  
Eles plantam mandioca, milho, arroz,  
Abóbora, melancia e feijão.

Na roça tem gergelim,  
Quiabo, maxixe e banana,  
Tem jiló, algodão, batata-doce,  
Melão, pepino e cana.

No cerrado tem baunilha,  
Jatobá, cagaita e tinguí,  
Tem barú, mangaba e caju,  
E não esqueço do pequi.

Tem a sussa Kalunga,  
Que é um tipo de dança,  
Usam saia, usam broaca,  
Pra fazer essa festança.

Os mais velhos contam histórias,  
Passadas de geração a geração,  
Para que nunca acabe a história,  
Dessa nossa bela região.

Os habitantes do kalunga,  
Preservam o cerrado da região,  
Desmatam apenas a área de uso,  
Para fazer a plantação.

O modo de vida dos kalungas,  
É cada trabalhar por si,  
Com a plantação na roça,  
Para ter comida a servir.  
Eles roçam e fazem a roça,



figura 01

Fazem o plantio de mandioca,  
Dela se faz farinha, bolo e beijú,  
E ainda tem a tapioca.

Os povos quilombolas kalungas,  
Tem um vínculo com o cerrado,  
Eles colhem os frutos das árvores,  
E com as árvores eles tem cuidado.

Os quilombos kalungas,  
Tem a mais pura riqueza,  
O privilégio de morar no campo,  
Em meio a natureza.

Tem a comida caseira,  
Feita no fogão caipira,  
A lenha é feita das árvores,  
Principalmente a sucupira.

A moradia dos povos Kalungas,  
É 100% bioconstrução,  
Em prol da sustentabilidade,  
E da biodiversidade da região.  
Os materiais utilizados na construção,

Não agridem o meio ambiente,  
Os Kalungas usufruem da natureza,  
De forma muito consciente.

Essa é a nossa vivência,  
É o nosso modo de viver,  
Eu ainda sou adolescente,  
Tenho muito a aprender.

A nossa história é tão grande,  
São muitas coisas pra contar,  
Por meio dessa literatura,  
Um pouco da minha história consegui recitar.

Por aqui a inscrita se encerra,  
Sobre o modo de vida, território e plantação,  
É a história dos povos quilombolas kalungas,  
É a história da minha região.

**Alcileia Torres**

**(poetisa Kalunga)**





figura 03



# ÍNDICE

---

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
1.1 Introdução	16
1.2 Metodologia - pesquisa-ação	20
1.3 Atividades e oficinas	22
1.4 Sobre o guia	26
<b>2. HISTÓRIA E CULTURA</b>	<b>29</b>
2.1 História e Reconhecimento do Quilombo Kalunga	30
2.2 Linha do tempo	34
2.3 Apresentação do território Kalunga	38
2.4 Territorialidade e cultura Kalunga	46
2.5 Festejos, Religiosidade e Ancestralidade	50
<b>3. ARQUITETURA VERNACULAR KALUNGA</b>	<b>59</b>
3.1 A construção com terra Kalunga	60
3.2 Arquitetura vernacular kalunga e patrimônio construtivo	71
3.3 Os “novos” saberes antigos: A bioconstrução Kalunga	76
<b>4. QUESTÕES EMERGENTES</b>	<b>95</b>
4.1 Diagnóstico e Problemáticas	96
4.2 Cenário da Construção Civil na Chapada dos Veadeiros	98
4.3 Direito ao Território e Regularização Fundiária	106
4.4 Impactos das mudanças climáticas no Território	112
<b>5. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PESQUISA</b>	<b>117</b>
5.1 Quem somos?	118
5.2 Coordenação	119
5.3 Rede sociotécnica	124
5.4 Site AVK	126
5.5 Sementes plantadas	127
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>129</b>
6.1 Conclusão	130
6.2 Lista de figuras	132
6.3 Referências bibliográficas	143



figura 04



figura 05

---

## capítulo 1

# INTRODUÇÃO

Autores: Liza Andrade, Caio Damasceno, Talita Maboni, Luana Oliveira, Luna Nascimento, Angélica Silva e Tainá Rossi

---

## 1.1 INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão Arquitetura Vernacular Kalunga: difusão e preservação dos saberes tradicionais, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, foi um dos projetos selecionados no Edital Polo de Extensão Kalunga da UnB, que contou com o apoio da Prefeitura de Cavalcante.

Desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes, a proposta do projeto surge como fruto, a partir de pesquisas e projetos já em andamento na região de Cavalcante e do território Kalunga: o Corredor Cultural (2016-2018) e o Sentido Kalunga (2016-2018), ambos desenvolvidos em projetos finais de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB.

O Grupo “Periférico: trabalhos emergentes” desenvolve seus trabalhos a partir da metodologia da pesquisa-ação, com criação de forte vínculo entre pesquisadores e atores, fortalecendo o relacionamento entre teoria e prática, e permitindo a geração de conhecimentos originais com um maior alcance sociopolítico.

O projeto visa integrar os conhecimentos locais de arquitetura vernacular Kalunga e os saberes técnicos da universidade. A união desses saberes pode articular uma rede de construtores locais e produzir material teórico com base nas pesquisas locais, para além de difundir e dar visibilidade ao conhecimento





técnico construtivo Kalunga, contribuir para a sua preservação enquanto patrimônio reconhecido pelo Estado\*, pela comunidade e pela produção arquitetônica e construção civil.

Para isso o projeto integra a Ciranda Viva, criada pelo jovem kalunga e bioconstrutor Carlos Pereira, e os trabalhos do bioconstrutor Marlon Santos, outro mestre Kalunga da bioconstrução.

O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (SHPKC) se localiza no Nordeste do Estado de Goiás na área da Chapada dos Veadeiros (Mapa 01).

Com área de 24.532,25 hectares ocupa entre os municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás;



MAPA 01: Mapa de Localização do Quilombo Kalunga - Chapada dos Veadeiros - GO  
Fonte: google 2022, IBGE  
Elaboração: Oliveira e Maboni 2022

Ao focar na Arquitetura Vernacular e no Patrimônio Quilombola, o Guia assume um papel de articulador entre o aspecto acadêmico e popular, tendo em conta que tradicionalmente as arquiteturas desenvolvidas pelas comunidades tradicionais não se enquadravam como patrimônio diante do Estado.

É necessário destacar que o reconhecimento das comunidades quilombolas como Patrimônio Cultural e como parte dos grupos formadores da população brasileira se inicia apenas a partir da Constituição Federal de 1988 (CF88).

Com a criação da Fundação Cultural Palmares (FCP) se inicia o processo de reconhecimento e tombamento dos quilombos como Patrimônio Histórico, vinculado ao Ministério da Cultura, como o caso do Quilombo de Palmares na Serra da Barriga.

Além dos quilombos, também os terreiros de matriz africana, práticas e ritos populares foram tombados como Patrimônio Material e Imaterial, abrindo espaço para o reconhecimento, valorização e proteção dessas técnicas vindas da África.

O quilombo Kalunga é um dos maiores em extensão e o primeiro a ser reconhecido como Patrimônio Histórico Estadual, pelo governo do estado de Goiás como SHPCK em 1991.

O tema Quilombo, apesar de mais difundido a partir dos anos 2000 e das políticas afirmativas e de reparação instituídas após a redemocratização brasileira, ainda transparece a questão estigmatizada do preconceito e do racismo institucional.

No Brasil são reconhecidas mais de 3.000 comunidades, destas apenas 211 tem o seu território titulado e garantido. A questão do direito à terra está diretamente ligada à reprodução dos seus modos de vida específicos, onde em geral os quilombos rurais desenvolvem técnicas e práticas vinculadas à natureza, aos ciclos das estações do ano, aos elementos naturais e materiais locais.

A proteção e o cuidado para que esses conhecimentos ancestrais afrodiaspóricos se reproduzam é uma responsabilidade nacional assumida na CF 88, especialmente nos artigos 215 e 216 que reconhecem as matrizes multiétnicas do Brasil.

Diante da negação da matriz africana no passado, há a necessidade de fortalecer culturalmente seus descendentes para que

essas comunidades que guardam até hoje técnicas e práticas ancestrais, as perpetuem para as novas gerações.

O gráfico 01 apresenta o total de comunidades reconhecidas e certificadas pela FCP, por estado, totalizando **3.951 comunidades quilombolas no Brasil.**

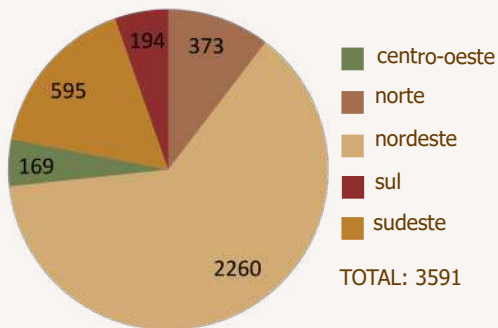
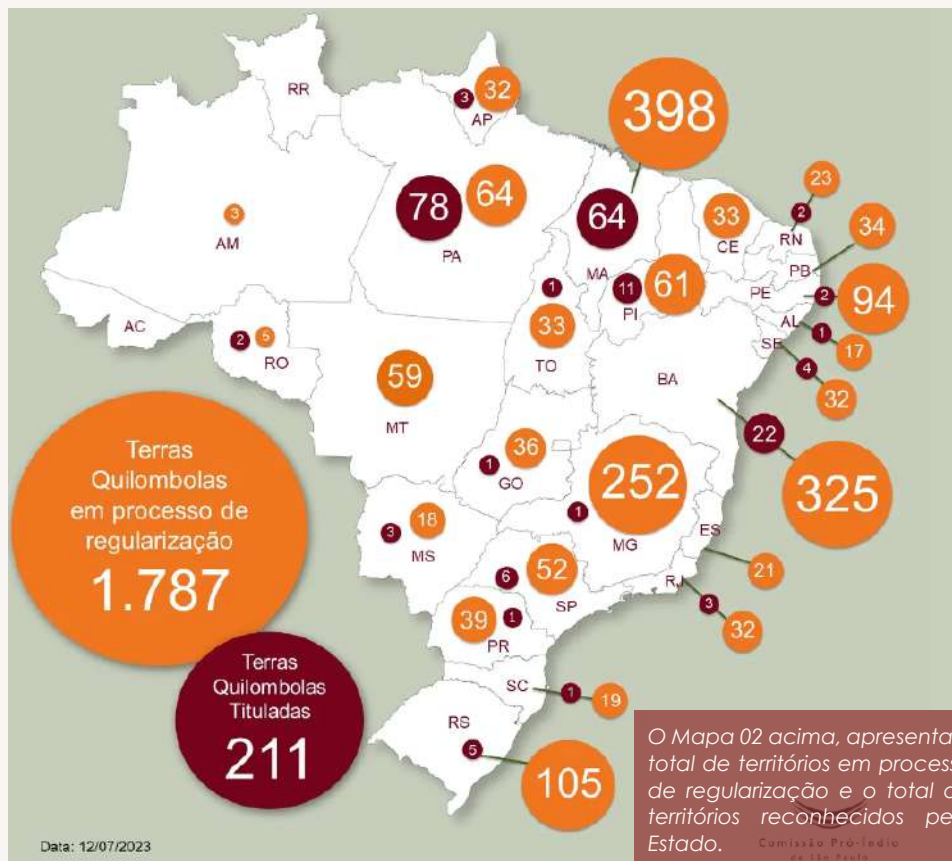


Gráfico 01: Comunidade Quilombolas Certificadas no Brasil  
Fonte: FCP, 2023.



O Mapa 02 acima, apresenta o total de territórios em processo de regularização e o total de territórios reconhecidos pelo Estado.

Fonte: Fundação Pro Índio, 2023.

## 1.2 METODOLOGIA - PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação, assim como demais metodologias participativas, contesta a linearidade de instrumentos de gestão de processos, acolhendo as idas e voltas necessárias ao processo e também a perspectiva circular do planejamento.

A metodologia se insere em um processo de mudança social, em colaboração com grupos reais, multidisciplinares e que demandam um extremo vínculo entre pesquisadores e atores. Apesar de exigir uma grande capacidade de adaptação às relações interpessoais, facilita a dinâmica entre o saber teórico e o empírico em um contexto de grande alcance social. É uma ferramenta de inclusão das minorias no processo de tomada de decisões.

Em um percurso cíclico, o processo se repete a cada vez que o ciclo se fecha, em um desenvolvimento mais comparável a uma espiral ascendente. Assim, ela permite a geração de conhecimentos novos e originais dentro do seu processo de 4 fases principais apresentadas no esquema na página ao lado.



figura 06



figura 07



figura 08



figura 09

## Ciclo de um intervenção planejada



Fonte: Caio Monteiro Damasceno (2023)

A participação é um instrumento necessário para promover a igualdade, a diversidade e a sustentabilidade nos ambientes urbanos, porém requer mais dedicação, tempo e mais recursos para promover eventos ou encontros da comunidade. É importante destacar que as técnicas ou métodos participativos latentes da sociedade, no acesso público ao conhecimento técnico da academia e no viés da assistência técnica. As figuras 06 a 26 são registros da metodologia sendo nesse projeto.

### 4 fases principais apresentadas:

1. Identificação das Situações iniciais
2. Projeção das Ações
3. Realização das Atividades Previstas
4. Avaliação dos Resultados



## 1.3 ATIVIDADES E OFICINAS

### 1. Roda de Conversa - Projeto AVK

---

(Câmara Municipal de Cavalcante / GO)

novembro . 2021

Fase 1 - Identificação

Como **primeiro encontro** entre o grupo de pesquisadores e a comunidade, foi realizada uma roda de conversa sobre o projeto, **levantando as demandas emergentes da comunidade.**

### 2. Oficina de Adobe na 22ª SemUni UnB

---

(Campus Darcy Ribeiro - Brasília / DF)

setembro . 2022

Fase 3 - Realização

Durante a semana universitária da UnB, foi organizada uma oficina de produção de Adobe com a empresa **Ciranda Viva**, buscando **aproximar os alunos de forma prática do tema** do projeto.

### 3. Assessoria Técnica / Rede Sociotécnica

---

(Cavalcante / GO)

setembro . 2022

Fase 3 - Realização

Neste encontro com a comunidade, houve uma conversa mais informal sobre **temas burocráticos do dia a dia dos bioconstrutores Kalunga**, com **assessoria técnica de documentos.**

### 4. Oficina de mapeamento pelo celular

---

(Cavalcante / GO)

novembro . 2022

Fase 3 - Realização

Visando uma maior independência no registro do território pela comunidade, foi realizada uma **oficina aberta** no V Encontro de saberes e fazeres, onde foi ensinado **a criar mapas usando o celular.**



figura 10



figura 11



figura 12



figura 13



figura 14



figura 15



figura 16



figura 17

## 5. V Encontro de pesquisas, saberes e fazeres

### Quilombolas Kalunga

(Cavalcante / GO)

novembro . 2022

Fase 4 - Avaliação

O V Encontro de pesquisas, saberes e fazeres Kalunga foi uma ótima oportunidade de fortalecer o vínculo entre pesquisadores e comunidade, além de **apresentação do Projeto AVK com banners, slides e uma mesa temática** acerca do tema, o que permitiu avaliar os resultados do trabalho com os convidados da comunidade.



figura 18



figura 19



figura 20



figura 21



figura 22



figura 23





figura 24



figura 25



figura 26

## 1.4 SOBRE O GUIA AVK

---

O guia da Arquitetura Vernacular Kalunga visa, a partir da relação de saberes entre a universidade e a comunidade, apresentar as principais técnicas construtivas vernaculares encontradas no território e a relação contemporânea com a bioconstrução desenvolvida pelos Kalungas. Diante do contexto atual de disputa territorial, processos de expansão urbana e gentrificação em diversos municípios da Chapada dos Veadeiros, entre eles Cavalcante, o guia/livro ao apresentar as técnicas construtivas, reflete sobre a relação das técnicas tradicionais com à indústria da construção civil e outras questões de extrema importância para o território, como a ambiental e de regularização fundiária no SHPCK.

O Capítulo 01 apresenta o projeto, objetivos e as pessoas envolvidas na elaboração do guia; o Capítulo 02 apresenta a história e cultura local com foco na territorialidade ancestral Kalunga e os seus modos de vida vinculados à terra; o capítulo 03 contextualiza a questão conceitual do patrimônio e da arquitetura vernacular a partir da difusão dos saberes populares ancestrais

e as principais técnicas utilizadas no território, exemplos e detalhamento sobre bioconstrução. Destacamos nesse capítulo as obras dos bioconstrutores Kalungas, Carlos Pereira e Marlon Santos colaboradores do projeto.

O Capítulo 04 apresenta as questões emergentes com as análises a respeito da expansão urbana e gentrificação, questões ambientais e fundiárias a respeito do território e sua relação com o município de Cavalcante.

O Capítulo 05 apresenta os frutos do projeto, etapa iniciada pelo projeto de arquitetura vernacular kalunga que espera ter uma continuidade a partir deste guia. Indica o acesso ao site do projeto com conteúdos interativos e a rede sociotécnica, ainda em formação’

Por fim Capítulo 06 apresenta as considerações finais, onde um dos objetivos comunitários do Guia é articular a rede colaborativas existentes no território e dar visibilidade com a identificação dos bioconstrutores Kalungas, para além de difundir o conhecimento técnico, contribuir para a sustentabilidade econômica também na construção civil, problematizando a



relação de valores ancestrais e atuais nos métodos construtivos e, assim, entender melhor a relação da ocupação territorial com o meio Kalungas, para além de difundir o conhecimento técnico, contribuir para a sustentabilidade

econômica também na construção civil, problematizando a relação de valores ancestrais e atuais nos métodos construtivos e, assim, entender melhor a relação da ocupação territorial com o meio.

## Frutos do Projeto

### 01 Site



O **Site do Projeto AVK** foi criado para facilitar o acesso às nossas atividades, objetivos e parceiros, além da comunicação online.

Accesse o site pelo link abaixo ou lendo o QR Code ao lado:

<https://www.perifericounbkalunga.com/>



### 02 Rede Sociotécnica



A **Rede Sociotécnica** é uma plataforma colaborativa para documentar e divulgar os bioconstrutores da comunidade Kalunga e local.

Accesse o site pelo link abaixo ou lendo o QR Code ao lado:

<https://www.perifericounbkalunga.com/rede-sociotecnica>



## Quer colaborar também?

Você pode entrar em contato conosco pelo nosso Site:

<https://www.perifericounbkalunga.com/>

ou Instagram: [@perifericounb](https://www.instagram.com/perifericounb)



**figura 27**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Cajuzinho do cerrado

fonte: Alciléia Torres, 2022

nº da página: 07

Figura 02 - Produção de tijolos de adobe - Carlos Pereira e Ciranda Viva

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 10

Figura 03 - Casa com Ranchão nos fundos

fonte: Caio M. Damasceno, 2021

nº da página: 11

Figura 04 - Barraca montada para época de festejo - Vão do Moleque

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 13

Figura 05 - Antigo baracao na comunidade engenho II

fonte: Talita X. Maboni, 2017

nº da página: 14

Figura 06 - Oficina de Tijolos de Adobe, na SEMUNI da UnB

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 20

Figura 07 - Roda de Conversa sobre a Rede Sociotécnica

fonte: Caio M. Damasceno, 2022

nº da página: 20

Figura 08 - Grupo Periférico durante desenvolvimento do projeto, em Cavalcante/GO

fonte: Valmor C. Pazos, 2021

nº da página: 20

Figura 09 - Grupo Periférico durante desenvolvimento do projeto, em Cavalcante/GO

fonte: banco de imagens do Projeto, 2021

nº da página: 20

Figura 10 - Roda de Conversa - Câmara Municipal de Cavalcante/GO

fonte: banco de imagens do Projeto, 2021

nº da página: 23

Figura 11 - Roda de Conversa - Câmara Municipal de Cavalcante/GO  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2021  
nº da página: 23

Figura 12 - Oficina de Tijolos de Adobe na SEMUNI da UnB  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 23

Figura 13 - Oficina de Tijolos de Adobe na SEMUNI da UnB  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 23

Figura 14 - Roda de Conversa sobre a Rede Sociotécnica  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 23

Figura 15 - Roda de Conversa sobre a Rede Sociotécnica  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 23

Figura 16 - Oficina no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 23

Figura 17 - Oficina no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 23

Figura 18 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Valmor C. Pazos, 2022  
nº da página: 24

Figura 19 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 24

Figura 20 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 24

Figura 21- - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Liza M. S. Andrade, 2022  
nº da página: 24

Figura 22- V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 24

Figura 23 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 24

Figura 24 - Aula sobre tijolos de adobe com Carlos Pereira e Ciranda Viva - SEMUNI/UnB  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 25

Figura 25 - Oficina de Tijolos de Adobe - SEMUNI/UnB  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 25

Figura 26 - Roda de Conversa - Câmara Municipal de Cavalcante/GO  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2021  
nº da página: 25

Figura 27 - Vista Aérea comunidade Engenho II  
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021  
nº da página: 28

Figura 28 - Capela do Vão do Moleque  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 33-34

Figura 29 - Vista Aérea comunidade Engenho II  
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021  
nº da página: 34

Figura 30 - Cruzeiro e mastros com bandeiras dos santos - romaria do Vão do Moleque  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 36



Figura 31 - Vista Aérea comunidade Engenho II  
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021  
nº da página: 37

Figura 32 - Vista Aérea comunidade Engenho II  
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021  
nº da página: 37

Figura 33 - Travessia no Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 39

Figura 34 - Mirante da Nova Aurora, imagem feita com Drone  
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021  
nº da página: 42-43

Figura 35 - Vista panorâmica do Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 44-45

Figura 36 - Rio Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 44-45

Figura 37- Travessia no Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 47

Figura 38- Vista panorâmica do Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 48-49

Figura 39 - Barracão comunitário para encontros e celebrações  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 51

Figura 40 - Interior da Capela do Vão do Moleque com decoração para a Romaria  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 52

Figura 41 - Momento das 'oito horas', parte da procissão da romaria do Vão do Moleque  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 53

Figura 42 - Momento das 'oito horas', parte da procissão da romaria do Vão do Moleque  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 55

Figura 43 - Campeonato de futebol na comunidade Engenho II  
fonte: Caio M. Damasceno, 2021  
nº da página: 56

Figura 44 - Comida Kalunga  
fonte: Liza M. S. Andrade, 2018  
nº da página: 56

Figura 45 - Cozinha Kalunga  
fonte: Liza M. S. Andrade, 2018  
nº da página:

Figura 46 - Apresentação de Sussa na celebração do Dia da Consciência Negra  
fonte: Caio M. Damasceno, 2021  
nº da página: 57

Figura 47 - Casa do bioconstrutor Kalunga Carlos Pereira  
fonte: Caio M. Damasceno, 2020  
nº da página: 58

Figura 48 - Parede em pau apique  
fonte: Talita X. Maboni, 2019  
nº da página: 60

Figura 49 - Paredes com fechamento em palha ("enxumento")  
fonte: Talita X. Maboni, 2019  
nº da página: 61

Figura 50 - Residência kalunga no Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 63

Figura 51 - Residência Kalunga construída com ripas  
fonte: Talita X. Maboni, 2019  
nº da página: 64

Figura 52 - Casa Sra Neuza Kalunga - Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 68

Figura 53 - Casa Sra Neuza Kalunga - Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 70

Figura 54 - Casa Sra. Dirani Kalunga - Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 73

Figura 55 - Casa Kalunga com adobe  
fonte: Talita X. Maboni, 2017  
nº da página: 74-75

Figura 56 - Seu João durante entrevista  
fonte: Alcileia Torres, 2022  
nº da página: 78

Figura 57 - Dona Dirani durante entrevista  
fonte: Alcileia Torres, 2022  
nº da página: 80

Figura 58 - Construção Kalunga  
fonte: banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 82

Figura 59 - Residência construída em adobe  
fonte: Caio M. Damasceno, 2021  
nº da página: 86

Figura 60 - Produção de tijolo ecológico pela equipe Ciranda Viva  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2019  
nº da página: 87

Figura 61 - produção de tijolo ecológico pela equipe Ciranda Viva  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2019  
nº da página: 87

Figura 62 - Residência construída em adobe  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 88

Figura 63 - Residência construída em adobe  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 88

Figura 64 - muro de adobe  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 89

Figura 65 - equipe em preparação do barro  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 89

Figura 66 - muro de adobe  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 89

Figura 67 - Bioconstrutor Carlos P. Kalunga  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 89

Figura 68 - Residência construída em adobe por Carlos Pereira  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 89

Figura 69 - Residência construída em adobe por Carlos Pereira  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 90

Figura 70 - produção de tijolo ecológico pela equipe Ciranda Viva  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2019  
nº da página: 90

Figura 71 - Residência construída em adobe  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 91

Figura 72 - Residência construída em adobe  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 91

Figura 73 - Residência construída em adobe  
fonte: Carlos P. Kalunga, 2021  
nº da página: 91

Figura 74 - parede de taipa de pilão  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 92

Figura 75 - parede de taipa de pilão  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 92

Figura 76 - Residência construída em adobe  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 93

Figura 77 - Residência construída em adobe  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 93

Figura 78 - Residência construída em adobe  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 93

Figura 79 - parede de taipa de pilão e bioconstrutor Marlon Pereira dos Santos  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 93

Figura 80 - Residência construída em adobe  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 93



Figura 81 - parede de adobe  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 94

Figura 82 - parede de adobe  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 94

Figura 83 - Residência construída em adobe  
fonte: Marlon P. Santos, 2022  
nº da página: 94

Figura 84 - Rio Vão de Almas  
fonte: Caio M. Damasceno, 2021  
nº da página: 96-97

Figura 85 - Área urbana de Cavalcante/GO  
fonte: Valmor Pazos Filho, 2021  
nº da página: 98

Figura 86 - Vista de construção Kalunga  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 107

Figura 87 - Travessia no Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 111

Figura 88 - Estrada vicinal no Vão de Almas  
fonte: Andreia A. Prado, 2022  
nº da página: 114

Figura 89 - Aterro avariado em ponte no rio Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 115

Figura 90 - Estrada para Engenho 2 com erosão após período chuvoso  
fonte: Rede Kalunga de Comunicações, 2021  
nº da página: 115

Figura 91 - Enchente na comunidade Vão de Almas  
fonte: Jorge Kalunga, 2021  
nº da página: 115

Figura 92 - Enchente e aterro avariado na ponte do rio Almas  
fonte: Rede Kalunga de Comunicações, 2021  
nº da página: 115

Figura 93 - Travessia no Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 116

Figura 94 - Roda de Conversa sobre Arquitetura Vernacular Kalunga - Câmara Municipal de Cavalcante/GO  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2021  
nº da página: 119

Figura 95 - Roda de conversa no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 119

Figura 96 - Grupo Periférico durante desenvolvimento do projeto, em Cavalcante/GO  
fonte: Valmor C. Pazos, 2021  
nº da página: 119

Figura 97 - Grupo Periférico após V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 119

Figura 98 - Visita à construção de Marlon Pereira dos Santos  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 124

Figura 99 - Grupo Periférico no V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 125

Figura 100 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 125

Figura 101 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Banco de imagens do Projeto, 2022  
nº da página: 125

Figura 102 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 125

Figura 103 - V Encontro de Pesquisas, Saberes e Fazeres Kalunga  
fonte: Caio M. Damasceno, 2022  
nº da página: 125

Figura 104 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023  
fonte: Mileny M. Santos, 2023  
nº da página: 128

Figura 105 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023  
fonte: Mileny M. Santos, 2023  
nº da página: 128

Figura 106 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023  
fonte: Mileny M. Santos, 2023  
nº da página: 128

Figura 107 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023  
fonte: Mileny M. Santos, 2023  
nº da página: 128

Figura 108 - Oficina Pintura com terra - saber Kalunga, 2023  
fonte: Mileny M. Santos, 2023  
nº da página: 128

109- Residência kalunga no Vão de Almas  
fonte: Jéssica A. Coelho, 2022  
nº da página: 130

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Casa Kalunga**: a tecnologia social do adobe. In: Seminário de Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo e IV Semana de Arquitetura - Tectônica da Universidade Estadual de Goiás UEG, 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Kalunga**: Uma experiência em Projeto de Arquitetura Habitacional. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. Organização Espacial e Ocupação no Kalunga: a moradia como efetivadora. **Paranoá** - Periódico Eletrônico de Arquitetura e Urbanismo, vol. 07, 2005.

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Projeto de Arquitetura Casa Kalunga para a FUBRA/ Brasília DF**, construção de quatrocentas unidades 57 m<sup>2</sup> cada, no Quilombo Kalunga em Goiás, programa Ação Kalunga do Governo Federal por meio do Ministério das Cidades (MCidades) e da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA/MS). 2004a.

ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. **Relatório da Consulta Pública de Projeto de Arquitetura nas Comunidades** Kalunga, Estado de Goiás. 2004b.

ALMEIDA, Maria Geralda de. **O território e a comunidade kalunga**: Quilombolas em diversos olhares. Goiânia, UFG, 329p, 2015.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. **Relatório Técnico**: Ação Kalunga - laudo da organização territorial, Periódico Eletrônica: Geobaobás, v.1, n.1 (2017), p. 1 - 73

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia da diáspora África–Brasil. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 01, p. 261-274, 2011.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Quilombos**: Geografia Africana – Cartografia Étnica, Territórios Tradicionais – Brasília, Editora: Mapas Editora & Consultoira, 2009, 190 p.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga**: A sagrada terra. 1996.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga**: povo da terra. Brasília: Ministério da justiça, 1999.

BENITES, Eiel; GALACHE, Gilmar; COSTA, Renata Oliveira. O PROGRAMA MOSARÁMBIHÁRA: semeadores do bem viver Kaiowá. In: **I Seminário Internacional Etnologia Guarani: diálogos e contribuições**. 2016.

BEZERRA, Juliana. **Escravidão no Brasil**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/escravidao-no-brasil/>>. Acesso em: 30 jun. 2022

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Curso de Bioconstrução**, Brasília, MMA, 2008.

**Cultura tradicional:** comunidade do Sítio Histórico Kalunga. Encontroteca, Disponível em: <<https://www.encontroteca.com.br/grupo/comunidade-do-sitio-historico-kalunga>>. Acessado em: 30 jun. de 2022.

CUNHA, A.F. **O Calendário Agrícola na Comunidade Kalunga Vão de Almas:** Uma Proposição a partir das práticas de manejo da mandioca. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

DAMASCENO, Caio Monteiro; ANDRADE Liza Maria Souza de. Urbanismo participativo como tecnologia social do grupo Periférico da FAU/UnB: o caso do projeto do Corredor Cultural do Cerrado em Cavalcante – Go. **Anais do Urbanismo Em Comum**, Urb[A], Salvador, 2017.

DIAS, Vercilene Francisco. **Terra versus território:** uma análise jurídica dos conflitos agrários internos na comunidade Quilombola Kalunga de Goiás. 2019. 132 p. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário (FD)) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

FREITAS, Gabriel. **As expropriações e os quilombos no Brasil:** entraves entre o reconhecimento e a titulação. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GARCEZ, A. RAMOS D. COSTA, C. **Vernacular Architectural tourism network:** The case study of rural coast zones area in Portugal central region. Revista Turismo & Desenvolvimento. Portugal, 2014.

GEORGE, Pierre. “As bases geográficas da sociologia rural”. In: SZMRECSÁNYI, Tamás & QUEDA, Oriowaldo. (org.). **Vida rural e mudança social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p.15-25.

GOMES, Maria Idália et al. Construção com base em terra: contributo para a ecoeficiência na construção. In: **SGA 19-Conferência Internacional sobre Sustentabilidade na Gestão Ambiental: Inovação e desafios para os Países de Língua Oficial Portuguesa**. 2019 GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Lei nº 11.409. GO, 1991.



MOVIMENTO REGIONAL POR LA TIERRA. **Guía para sistematizar Casos inspiradores de Acceso a la tierra y territorio en Sudamérica.** Informe, 2015.

HAESBAERT, Rogerio. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2010.

**História.** Governo do Estado de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://goias.gov.br/historia/>>. Acessado em: 30 jun. 2022.

**Kalunga Comunicações.** Instagram, Disponível em: <<https://www.instagram.com/kalungacomunicacoes/>>. Acessado em: 30 jun. 2022.

KUWAE, C. **A Identidade quilombola e a ativação patrimonial no Povoado do Moinho.** QUADERNS 36, 2020. Disponível em: <<https://publicacions.antropologia.cat/quaderns/article/view/265>>. Acesso em: 01 julh.2023.

LACERDA, Norma. Valores dos bens patrimoniais. In: LACERDA, Norma et al. Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos. **Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**, 2012

MABONI, Talita Xavier. **Sentido Kalunga.** TFG (graduada em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

**Você sabe o que são TICCA's? Entenda como funciona esse reconhecimento de territórios tradicionais.** WWF-Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?82348/TICCAS-reconhecimento-para-os-territorios-tradicionais#:~:text=Entenda%20como%20funciona%20esse%20reconhecimento%20de%20territ%C3%B3rios%20tradicionais%20%7C%20WWF%20Brasil&text=A%20sigla%20TICCAs%20%C3%A9%20a,e%20Comunidades%20Tradicionais%20e%20Locais%E2%80%9D>>. Acessado em: 20 maio de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Uma História do Povo Kalunga.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental - MEC, 2001.

MORIYAMA, V. **Chapada dos Veadeiros:** antes e depois do maior incêndio de sua história. Meio ambiente, National Geographic: 05.nov.2020. Disponível em: < <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2018/04/parque-nacional-chapada-dos-veadeiros-incendio-florestal-cerrado> > Acesso em: 25 jul. 2023.

NEVES, Célia. et al. **Arquitetura e construção com terra no Brasil.** Tupã : ANAP, 2022. 251 p. (PPGARQ ; v. especial).

OLIVER, Paul. **Built to meet needs:** cultural issues in Vernacular Architecture. Oxford: Elsevier LTDA, 2006.

**Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.** ICMBIO. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/guia-do-visitante.html> Acessado 30 Jun 2022.

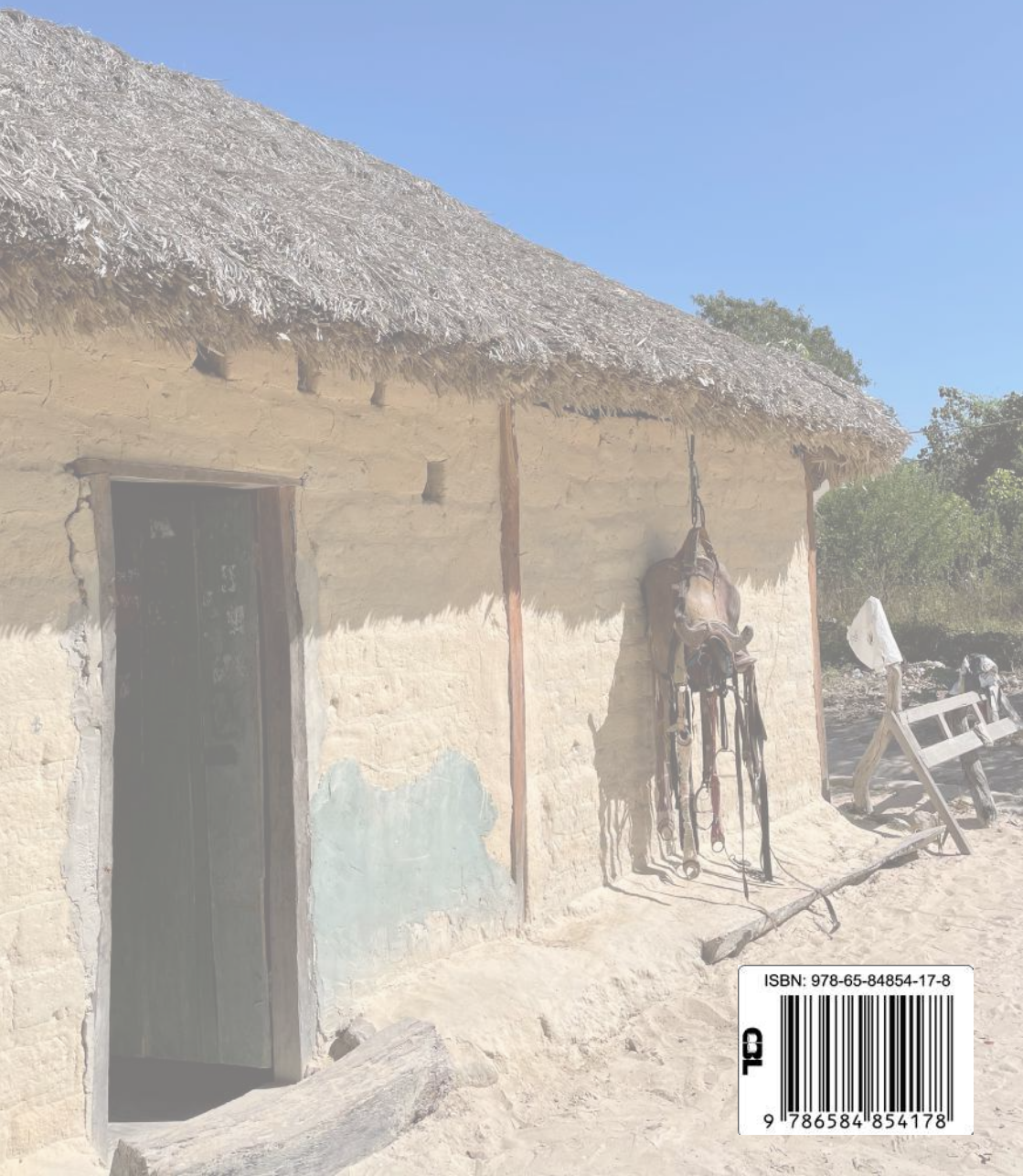
DE OLIVEIRA, Suzana Dias Rabelo; DOS ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. A organização de dados de favelas para o planejamento territorial: uma proposta metodológica. **Revista Espaço e Geografia**, v. 7, n. 1, p. 99-131, 2004.

RIBEIRO, Cecilia; LIRA, Flaviana. Autenticidade, integridade e significância cultural. In: LACERDA, Norma et al. Plano de gestão da conservação urbana: conceitos e métodos. **Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**, 2012.

SANTOS, Soraia dos; COSTA, Silvia. Arquitetura vernacular ou popular brasileira: conceitos, aspectos construtivos e identidade cultural local. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 24, n. 35, p. 218-258, 2017.

SILVA, Angélica Azevedo e; ANDRADE, Liza Maria Souza de; WIESINIESKI, Livia Cristina Barros da Silva. Análise das dimensões da sustentabilidade urbana no município de Cavalcante-GO: uma contribuição para a revisão do plano diretor. **Scientific Journal ANAP**, v.1, n.3, 2023. Disponível em <<https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/3797>>. Acesso em: jul. de 2023.

SOUSA, Francisco. **Se o Grileiro vem, pedra vai:** Entraves da regularização fundiária no território Kalunga. Curitiba: Appris, 2022.



ISBN: 978-65-84854-17-8

**TED**



9 786584 854178